

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

«GRÃO A GRÃO FAREMOS
A RECONSTRUÇÃO»

ESTUDANTES DE COIMBRA COMPRAM REPÚBLICA

A república dos estudantes universitários de Coimbra «Os Galifões», existente há cerca de 40 anos, pode tornar-se a breve trecho, na primeira a ser propriedade dos próprios residentes — disse um dos «repúblicos».

Destruída pelo fogo na madrugada de 16 de Agosto

do ano passado, sinistro a que os residentes atribuíram «origem duvidosa», a «República dos Galifões» ficou então reduzida a uma simples fachada de paredes ardidas e tectos tombados.

Os dez estudantes que faziam daquela casa o seu espaço de vida e de experiências comuns, desde logo

manifestaram empenho em resolver o problema, pensando na necessária reconstrução do imóvel e mesmo na sua aquisição.

Eduardo Cabrita, um dos «galifões», revelou que a compra da república pelos estudantes deverá ser formalizada em Junho próximo e obrigará ao desembolso de cerca de dois milhões de escudos.

Neste momento, e após uma campanha de fundos iniciada há já alguns meses, os elementos dos «galifões» dispõem de quase 700 mil escudos em caixa, mas necessitam até 25 de Maio de mais 300 mil escudos, «para satisfazer a primeira prestação do pagamento global» — adiantou Eduardo Cabrita.

Disse, também, que Joaquim Loureiro, advogado e antigo residente dos «galifões», se encontra a redigir os estatutos do que poderá vir a ser, tudo o indica, a «Associação Académica Galifões», no pressuposto de que a casa «passe a ser inalienável».

É dono quem habita

Segundo Eduardo Cabrita, desta forma a república será sempre de quem nela viverá — e nunca propriedade de quem moveu todo o processo de aquisição, estando a orientação da sua funcionalidade dependente dos então residentes.

A «República dos Galifões» situa-se na chamada zona da «alta Coimbra», uma das mais características

em termos de vivência académica colectiva e onde se situam grande parte das 18 repúblicas estudantis da cidade, tais como a «Bota-Abaixo», «Inkass», «Prakystão», «Kagados» ou «Rastaparta».

A acção desencadeada pelos «galifões», parece querer contrariar o entendimento geral de que a autenticidade das repúblicas se havia esgotado nos tempos mais recentes, ao desligarem-se da referência aos valores da democracia e da liberdade, inerentes ao seu aparecimento, provavelmente no início do século passado, e que as caracterizou nomeadamente durante a vigência do Estado Novo.

Para Eduardo Cabrita, após a aquisição — e por paradoxal que possa parecer, a reconstrução não trará grandes problemas, pois há a promessa de colaboração financeira da reitoria da Universidade, bem como a garantia de diversas ofertas em materiais de construção.

Saltentou ainda que os «galifões» vão publicar um livro sobre os 40 anos de existência daquela casa de estudantes universitários e promover 3 espectáculos musicais em Coimbra, Águeda e Lisboa, actividades que se integram na campanha «Grão a Grão Faremos a Reconstrução».

«Confrontados com a destruição da sua casa, os «galifões» habitaram noutras repúblicas de Coimbra ou em residências de amigos, «a título transitório e até estar completamente resolvida a questão» — concluiu Eduardo Cabrita.

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Associações Académicas - Residências Universitárias

Univ. Coimbra